

## ARTRÓPODES-PRAGA ASSOCIADOS À CULTURA DA MANDIOCA EM PRESIDENTE TANCREDO NEVES, BA

**Alba Rejane Nunes Farias<sup>1</sup>; Pedro Luiz Pires de Mattos<sup>2</sup> ; José Raimundo Ferreira Filho<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Pesquisadora da *Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical*, Rua Embrapa, S/N, Caixa Postal 007, CEP 44380-000 Cruz das Almas, BA. E-mail: [alba@cnpmf.embrapa.br](mailto:alba@cnpmf.embrapa.br), <sup>2</sup>Pesquisador aposentado da *Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical*, <sup>3</sup>Pesquisador da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. (EBDA), Rua Dorival Caymmi, 15.649, Itapoã, CEP 41635-150 Salvador, BA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Insetos, ácaros, *Manihot esculenta*, flutuação populacional

### INTRODUÇÃO

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma das principais fontes energéticas para milhões de pessoas que vivem nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. Nas últimas décadas, várias organizações internacionais e programas nacionais de pesquisa na América Latina têm realizado consideráveis esforços na investigação sobre essa cultura e o complexo de pragas a ela associadas (Bellotti et al., 1999).

No Brasil, e em especial no Estado da Bahia, a mandioca é uma cultura amplamente cultivada, sendo que na Região do Baixo-Sul, a Embrapa, por meio de uma parceria com a Cooperativa dos Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves (COOPATAN) e com a Casa Familiar Rural (CFR), vem executando um projeto de desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Mandioca, como responsável pelos ajustes tecnológicos nos sistemas de produção.

Em geral, as pragas são mais prejudiciais à cultura da mandioca durante a época seca do que nos períodos chuvosos (Bellotti et al., 1999). Conforme Farias & Bellotti (2006), é importante conhecer tanto as pragas principais como aquelas de menor importância, o que varia de região para região, de modo que seja possível estabelecer uma estratégia de controle adequada, viável para os agricultores. Explorações feitas na cultura da mandioca na região Neotropical indicam que o complexo de pragas não é geograficamente uniforme (Bellotti et al., 2002).

A *Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical* tem dedicado uma grande parte de seus esforços ao estudo das pragas que afetam a cultura da mandioca, especialmente as que causam dano econômico, com a finalidade de elaborar um programa de manejo integrado que reduza os danos que causam essas perdas. Como parte desse objetivo, procedeu-se um levantamento e flutuação populacional das principais espécies encontradas na região de Presidente Tancredo Neves, BA.

## MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento dos artrópodes encontrados na cultura da mandioca em Presidente Tancredo Neves, região representativa das condições ambientais da Região do Baixo-Sul da Bahia, foi iniciado em maio de 2005, enquanto a flutuação populacional das principais pragas foi iniciada em julho de 2005 e concluída em junho de 2006. As amostragens foram feitas a cada 30 dias na área experimental da Fazenda Novo Horizonte, em 50 plantas tomadas ao acaso na área plantada, utilizando-se uma metodologia de avaliação que variou de acordo com cada praga amostrada.

Os dados climáticos não foram computados, devido a falta de uma estação meteorológica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

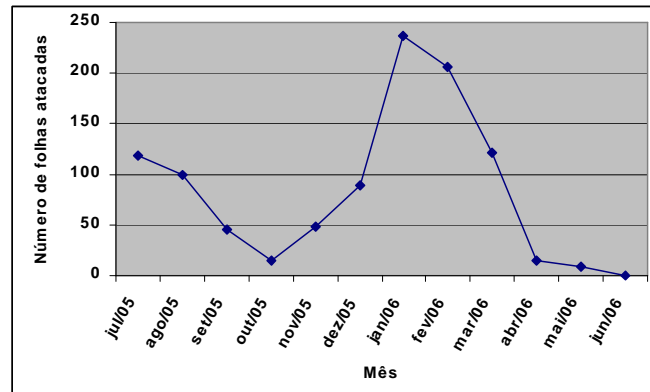
De uma maneira geral, os artrópodes mais encontrados na região, na cultura da mandioca, foram mosca-das-galhas (*Iatrophobia brasiliensis*), tripes (*Scirtothrips manihoti*), mosca-branca (*Aleurothrixus aepim*), percevejo-de-renda (*Vatiga illudens*), mandarová (*Erinnyis ello*), mosca-do-broto (espécie não identificada) e ácaros (*Mononychellus tanajoa* na sua grande maioria, além do ácaro vermelho *Tetranychus neocaledonicus*). Os dados obtidos em 12 meses de trabalho são apresentados nas Figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Vale salientar que também foram encontradas formigas cortadeiras de folhas, o que é comum em todos os mandiocais, além da mosca-da-fruta *Anastrepha pickeli* atacando frutos de mandioca.

Pode-se constatar que o pico populacional da mosca-das-galhas (Fig. 1) ocorreu no mês de janeiro de 2006, enquanto que as menores populações foram registradas em outubro de 2005 e em abril, maio e junho de 2006. Por outro lado, o pico populacional para tripes foi observado em outubro de 2005 (Fig. 2) e, para a mosca-branca *A. aepim* (Fig. 3), verificou-se que as populações mais elevadas foram obtidas em novembro de 2005 para ovos e em novembro e dezembro de 2005 para os adultos.

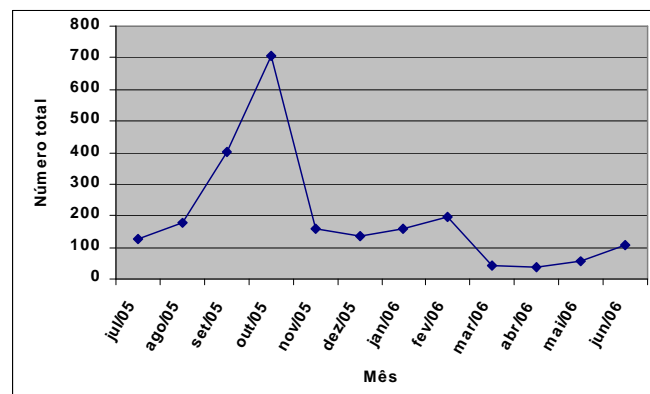
Avaliações efetuadas para ninfas e adultos do percevejo-de-renda *V. illudens* (Fig. 4) indicaram que o pico populacional ocorreu em setembro de 2005, tanto para ninfas como para adultos, enquanto a população de adultos voltou a subir em maio de 2006.

A mosca-do-broto (Fig. 5), apesar de ser uma praga de grande incidência na região, não apresentou índices elevados na área amostrada, provavelmente pela não preferência entre as cultivares avaliadas. E para o mandarová (Fig. 6), apesar de ser uma praga severa à cultura da mandioca, também foram encontrados baixos números (ovos e larvas), talvez pelo fato dessa praga ocorrer esporadicamente, podendo demorar até vários anos antes de apresentar um novo ataque (Farias & Mattos, 2003).

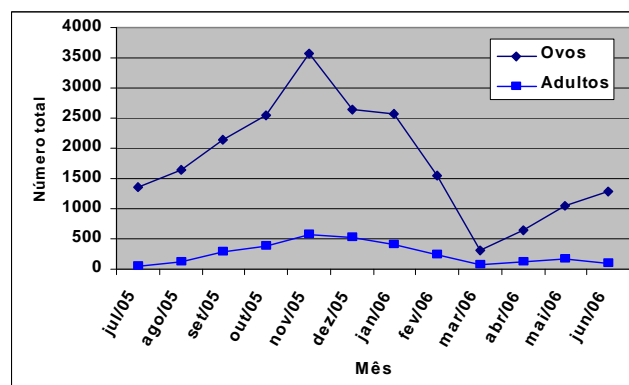
Nas avaliações efetuadas para ácaros, verificou-se uma predominância do ácaro-verde *M. tanajoa* (Fig. 7), embora também tenha sido constatada a ocorrência do ácaro vermelho *T. neocaledonicus*. Pelo fato da região apresentar um índice pluviométrico elevado, em torno de 1.800 mm por ano, essa praga não se constitui, atualmente, em um problema severo para a cultura da mandioca naquele município.



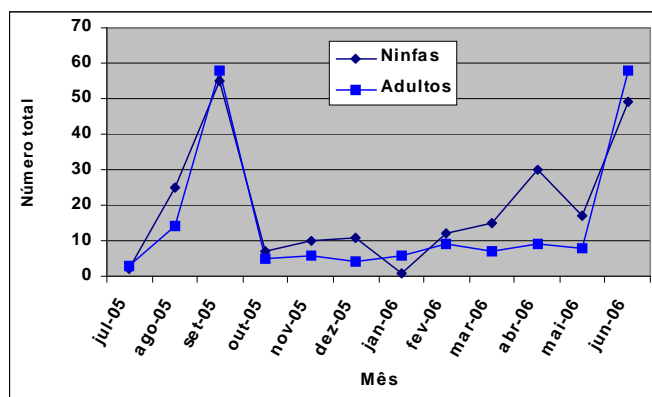
**Figura 1.** Flutuação populacional da mosca-das-galhas *Iatrophobia brasiliensis*. Fazenda Novo Horizonte, Presidente Tancredo Neves, BA.



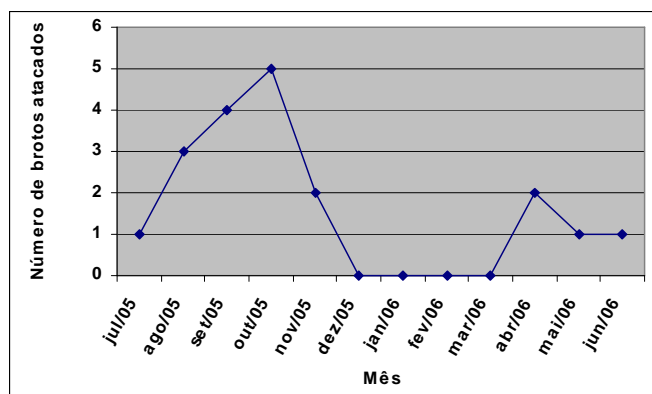
**Figura 2.** Flutuação populacional do trips *Scirtothrips manihoti*. Fazenda Novo Horiz Pres Tancredo Neves, BA.



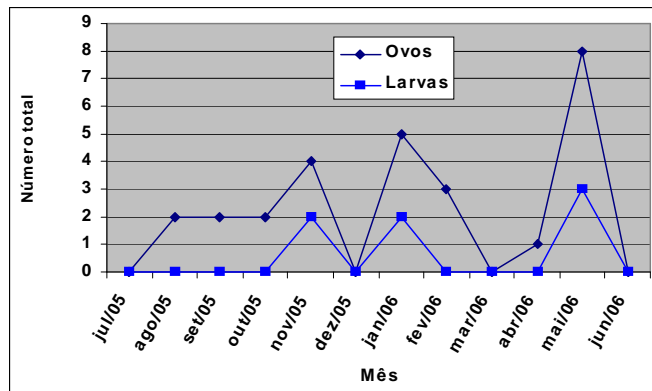
**Figura 3.** Flutuação populacional da mosca-branca *Aleurothrixus aepim*. Fazenda Novo Horizonte, Presidente Tancredo Neves, BA.



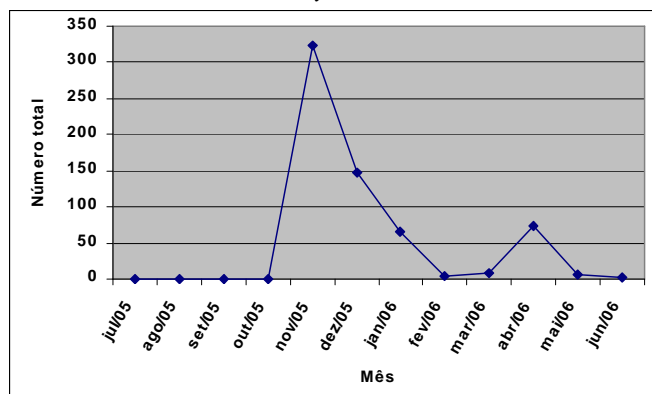
**Figura 4.** Flutuação populacional do percevejo-de-renda *Vatica illudens*. Fazenda Novo Horizonte, Presidente Tancredo Neves, BA.



**Figura 5.** Flutuação populacional da mosca-do-broto (espécie não identificada). Faz Novo Horiz, Pres Tancredo Neves, BA.



**Figura 6.** Flutuação populacional do mandarová *Erinnyis ello*. Faz. Novo Horiz, Pres. Tancredo Neves, BA.



**Figura 7.** Flutuação populacional do ácaro-verde *Mononychellus tanajoa*. Faz N. Horiz, Pres Tancredo Neves, BA.

## CONCLUSÃO

Nas condições em que foi realizado o trabalho, os artrópodes encontrados na cultura da mandioca foram *I. brasiliensis*, *S. manihoti*, *A. aepim*, *V. illudens*, *E. ello*, mosca-do-broto e *M. tanajoa*, cujas populações variaram de acordo com a espécie amostrada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTI, A.C.; SMITH, L.; LAPOINTE, S.L. Recent advances in cassava pest management. **Annual Review of Entomology**, v.44, p.343-370, 1999.

BELLOTTI, A.C.; ARIAS, B.; VARGAS, O.; REYES, J.A.; GUERRERO, J.M. Insectos y ácaros dañinos a la yuca y su control. In: OSPINA, B.; CEBALLOS, H., ed. **La yuca en el tercer milenio. Sistemas modernos de producción, procesamiento, utilización y comercialización**. Cali, Colombia: 2002. p.160-203.

FARIAS, A.R.N.; BELLOTTI, A.C. Pragas e seu controle. In: SOUZA, L. da S.; FARIAS, A.R.N.; MATTOS, P.L.P. de; FUKUDA, W.M.G. (Ed.). **Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. Cap. 20. p.591-671.

FARIAS, A.R.N.; MATTOS, P.L.P. de. **Manejo integrado do mandarová da mandioca**. Cruz das Almas: EMBRAPA-CNPMF, 2003. 8p. (EMBRAPA-CNPMF. Circular Técnica, 59).